

apresentava positividade apenas para o anti-HBc IgG, com HBsAg e anti-HBs negativos. Abandonou acompanhamento sem fazer o HBV DNA quantitativo. Submetido a transplante renal em 2014 com perda do enxerto em 2017 e regresso à terapia dialítica com uso atual de tacrolimo (enxerto não retirado). Em 20/11/2017 fez exames na unidade de diálise com positividade para HBsAg, anti-HBc IgG e anti-HBs, foi reenaminhado ao ambulatório de hepatites virais com suspeita de reativação da infecção pelo HBV. Exames do ambulatório da PBH em 22/02/2018: HBsAg, anti-HBs e anti-HBe negativos, HBeAg positivo, alanina aminotransferase (ALT) 49 (13-69 U/L) e HBV DNA 24.405.286 UI/ml (log 7,39). Exames em 10/05/2018: HBsAg, anti-HBs e HBeAg negativos, ALT 156 U/L, HBV DNA 32.682.638 UI/ml (log 7,51), elastografia hepática F2 (7,32 Kpa). Optou-se pelo início de entecavir e segmento periódico.

**Discussão/conclusão:** Apesar de vários estudos com portadores de infecção oculta pelo HBV descreverem baixas concentrações do HBV DNA, usualmente inferiores a 100 UI/ml, este paciente se contrapõe e apresenta elevada carga viral, associada à positividade do HBeAg e elevação de ALT. Mutações no HBV podem reduzir a expressão das proteínas de superfície, o que poderia explicar a negatividade para o HBsAg. Pacientes em hemodiálise são mais susceptíveis a adquirir infecções transmitidas por via parenteral e a presença de infecção oculta pelo HBV pode ser um dos fatores responsáveis pela persistência da transmissão viral. Este caso nos mostra a importância da pesquisa do HBV DNA em pacientes em diálise, com prioridade para os que serão submetidos ao transplante renal e à terapia imunossupressora posterior.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.224>

EP-163

### HEPATITE AGUDA FULMINANTE PELO VÍRUS DA HEPATITE DELTA: ENTECAVIR PODE SER UMA OPÇÃO TERAPÊUTICA?

Mariana Alves Vasconcelos, Francielle Alba Moraes, Mariana Ayres Bragança, Iris Land Leonel Lima, Deusilene Vieira Dallácqua, Juan Miguel Villalobos Salcedo, Stella Ângelo Zimmerli

Centro de Medicina Tropical de Rondônia (Cemetron), Porto Velho, RO, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 14:05-14:10 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** O vírus da hepatite D é uma causa rara de insuficiência hepática aguda. No entanto, a infecção pelo HDV, seja na forma de uma coinfeção ou de uma superinfecção, é uma causa significativa de hepatite viral fulminante. Alguns estudos mostram que essa é a principal causa de hepatite aguda grave na região amazônica.

**Objetivo:** Descrever caso de hepatite Delta aguda grave em paciente internado em UTI do Centro de Medicina Tropical de Rondônia de novembro a dezembro de 2018.

**Metodologia:** Relato de caso: Homem de 36 anos, natural de Rondônia, previamente hígido, negava consumo de álcool ou drogas endovenosas. Com história de três semanas de astenia, dor abdominal, náuseas e vômitos que evoluíram com

febre, colúria e acolia fecal. Progrediu nos últimos três dias com icterícia. Na admissão, HBsAg positivo, anti-HCV negativo, anti-HIV negativo, bilirrubina total 11,6 mg/dL, plaquetas 98.000, ALT 1.163 U/L, AST 1.121 U/L. Ultrassonografia abdominal mostrou espessamento da parede da vesícula biliar e parênquima hepático normal. Após sete dias de internação, evoluiu com pioria clínica, sonolência, encefalopatia hepática grau III associada a ascite grave (drenagem de ~ 8 litros 3x/semana), bradicardia, grau C de Child-Pugh (13 pontos), escore MELD 31 e refere-se à unidade de terapia intensiva para suporte da insuficiência hepática. Resultados liberados na ocasião: HBsAg positivo, anti-HBc IgM positivo e anti-HDV IgG negativo (DiaSorin), RNA HDV positivo (ensaio qualitativo in-house RT-PCR, CEPEM). Paciente seria avaliado pela equipe de transplante hepático de São Paulo, entretanto, por ser uma região distante e devido às condições hemodinâmicas do paciente, a remoção não foi possível. Optou-se por iniciar entecavir para hepatite aguda grave por coinfeção HBV/HDV. O paciente evoluiu com melhora clínica e laboratorial, recebeu alta da UTI após 18 dias. Em seguimento ambulatorial, em uso de entecavir, após três meses manteve função hepática normal, sem ascite e assintomático, sorologias com RNA HDV negativo, sorotransferase HBsAg negativo com anti-HBs indeterminado. Parentes de primeiro grau investigados, todos HBsAg e antiHBc negativos.

**Resultado:** Não se aplica.

**Discussão/conclusão:** Até o momento, não há terapêutica descrita para hepatite Delta aguda. Nosso caso mostrou melhora clínica e laboratorial progressiva após introdução do entecavir. Mais estudos devem ser feitos para melhor caracterizar o papel do entecavir na hepatite aguda grave pelo HDV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.225>

EP-164

### PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS PARA O VÍRUS DA HEPATITE E EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Flávia Oliveira Naddeo, Amanda Passarini, Ana Maria Passos-Castilho, Celso Granato

Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Fapesp

Nº. Processo: 2012/22925-3

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 14:12-14:17 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** O vírus da hepatite E (VHE) por muito tempo foi considerado agente causador de infecções benignas e assintomáticas. Atualmente reconhece-se que o VHE está relacionado também a infecções fulminantes e a infecções crônicas, especialmente em pacientes imunocomprometidos. Com o aumento do contingente de pacientes com imunodeficiências e sob o uso de imunossupressores, há um aumento considerável de pacientes com enzimas hepáticas alteradas, sem que sua etiologia seja definida. Particularmente no grupo de pacientes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana

(VIH), há um grande contingente de pacientes sob uso de medicamentos que interferem no metabolismo hepático e que também têm maior susceptibilidade ao desenvolvimento de infecções graves. A definição da etiologia das alterações hepáticas nesses pacientes é de suma importância, bem como o reconhecimento emergente do VHE como responsável por tais alterações.

**Objetivo:** Determinar a prevalência de anticorpos anti-VHE em pacientes infectados pelo VIH, por meio da pesquisa de anticorpos das classes IgG e IgM em amostras de sangue de pacientes acompanhados nesta instituição.

**Metodologia:** Foram incluídas 173 amostras, 95 de pacientes do sexo masculino e 78 do feminino. Todas foram submetidas à pesquisa de anticorpos IgG e as positivas, foram submetidas à pesquisa de anticorpos IgM.

**Resultado:** Foram encontradas 18 amostras positivas (10,4%), nove de pacientes do sexo masculino (9,5%) e nove do feminino (11,5%). Na pesquisa de anticorpos IgM não foram encontradas amostras positivas. Como não houve amostra IgM positivo, não foi feita a pesquisa de vírus por meio de PCR nas amostras.

**Discussão/conclusão:** Os resultados demonstrados são similares a outros estudos feitos em países da Europa e da Ásia. Essa prevalência também é similar à encontrada em indivíduos não portadores do VIH de diferentes regiões brasileiras. Mais estudos são necessários para determinar se a infecção pelo VIH é um fator de risco para a aquisição do VHE e também são necessários estudos que investiguem a correlação entre níveis de CD4 e a infecção pelo VHE.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.226>

Área: MISCELÂNEA

Sessão: MISCELÂNEA

EP-165

#### PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE PAULISTA



Ana Paula de Souza Martins, Aparecida Meira da Silva, Isadora Aires Junqueira, Julie Ane Miranda Medes, Kássia Juliana de Almeida Gianini, Paula Helena dos Santos e Souza, Isadora Abrão de Souza, Márcio César Reino Gaggini

Universidade Brasil, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:30-13:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** O acidente ofídico é o quadro de envenenamento pela inoculação de uma peçonha através do aparelho inoculador das serpentes. Segundo o Ministério da Saúde, foram mais de 28 mil casos no último ano, a ocorrência mais comum é na área rural. No Brasil, as serpentes peçonhentas de interesse em saúde pública pertencem às famílias *Viperidae* e *Elapidae*.

**Objetivo:** Avaliar a incidência dos acidentes com animais peçonhentos ocasionados por serpentes no município de Fernandópolis, SP.

**Metodologia:** Usou-se de um estudo epidemiológico e descritivo temporal sobre os casos notificados de acidentes com animais peçonhentos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação entre 2008-2017.

**Resultado:** No período estudado, foram notificados 86 casos de acidentes ocasionados por serpentes, 16,2% dos casos ocorreram em 2017, ano de maior incidência. A observação dos dados mostrou a ocorrência de 81,3% na área rural, 86,0% no sexo masculino e 19,7% de acometimento da faixa entre 41-50 anos. Os dados também mostraram que 29,0% dos acidentes ocorreram por inoculação do veneno na perna, o local mais atingido, e que 66,2% da população levam até uma hora para procurar atendimento. Dos casos notificados somente 11,6% apresentaram queixas de manifestações sistêmicas, as neurológicas e vagais somaram 70% das ocorrências, não houve relato de manifestação renal e em apenas 10% ocorreram manifestações miolíticas. Em relação à classificação dos casos, 62,7% deles foram considerados leves, enquanto apenas 4,6% eram graves. Em 66,2% dos casos a espécie da serpente foi identificada, 64,9% desses correspondem aos acidentes por botrópicos, 33,3% por crotálicos e 1,7% por elapídico. O número de indivíduos que usaram a soroterapia coincide com o total de casos onde a espécie da serpente foi identificada. Todos os casos evoluíram para cura e nenhum óbito foi relatado.

**Discussão/conclusão:** O estudo dos acidentes ocasionados por serpentes evidencia a necessidade de ações preventivas e educativas, a fim de diminuir os riscos e a exposição aos acidentes ofídicos. Os dados encontrados no Sinan evidenciam que há uma considerável porcentagem de casos nos quais a espécie da serpente não fora identificada. Essa informação, somada ao intervalo de tempo entre o acidente e o atendimento, é fundamental para a decisão do tratamento adequado, bem como para afastar o risco de óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.227>

#### EP-166 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO SERVIÇO DE CUIDADOS PALIATIVOS DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA DE MOLÉSTIAS INFECIOSAS



Juliana Mandato Ferragut, Roberto Justa Pires Neto

Hospital São José, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** O cuidado paliativo é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Por isso requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável de sintomas como a dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Desde os primórdios do desenvolvimento dessa área de atuação, compreende-se que os pacientes vivendo com o vírus da imunodeficiência adquirida HIV/AIDS, são candidatos a receberem esses cuidados especializados; assim como outras doenças infecto-contagiosas de elevada morbi-mortalidade.